**O ENSINO–APRENDIZAGEM EM MEIO A INDISCIPLINA ESCOLAR**

Simone Valentim Machado (PG – FIPAR)[[1]](#footnote-1)

Vânia Barbosa de Oliveira[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar alguns pontos sobre questões relacionadas à indisciplina e ao ensino-aprendizagem nas escolas de modo geral. Para chegar a tais apontamentos foram lidos livros e artigos que tratam sobre o assunto. A indisciplina dentro e fora das salas de aula tem causado grandes problemas para os professores e pais que não sabem mais o que fazer para fazer com que os alunos desenvolvam a aprendizagem de forma produtiva e satisfatória. A indisciplina dificulta não apenas a aprendizagem assim como o ensino, já que os professores não sabem o que fazer para ajudar seus alunos. Desse modo a leitura de textos que tratam sobre o assunto vão dar um norte para professores iniciantes e também para aqueles que mesmo já tendo muitos anos de experiência ainda se deparam com dificuldades para desenvolver seu trabalho no meio educacional. A leitura desse artigo levará os professores a refletir um pouco mais sobre sua atuação.

**Palavras – chaves**: Escola. Indisciplina. Ensino. Aprendizagem

**Introdução**

A indisciplina escolar é um fato que vem causando muitos transtornos para o desenvolvimento do ensino – aprendizagem. Os alunos já vêm de casa com problemas que na maioria das vezes não são bem vistos no ambiente escolar e a revolta da criança é tratada como algo que causa dificuldades para aprender. Na escola nem sempre os educadores procuram entender os problemas que cada aluno apresenta. Por mais que se tente ajudar uma criança ninguém desenvolve o aprendizado obrigado. Quando se faz algo obrigado o aluno apenas reproduz o que o professor quer, nada mais. Já a forma do professor desenvolver seu trabalho é outro fator que precisa ser observado constantemente, pois o ato de ensinar será sempre diferenciado, pois cada aluno tem uma forma diferente para aprender. Sendo a aprendizagem algo individual, como fazer para que uma sala com 40 alunos todos aprendam um conteúdo da mesma forma. O esperado é que cada aluno aprende, mas de sua maneira e há seu tempo sem ser pressionado e com cobranças exageradas.

O ensino – aprendizagem só poderá ser alcançada de maneira satisfatória quando toda a comunidade escolar e a família trabalhar de mãos dadas pela educação. Se o ensino é a maneira como as informações vão sendo repassadas para os indivíduos, este deve dar o espaço necessário para que o aluno descubra a sua própria maneira de absorver e encontrar uma finalidade para o que está sendo transmitido a ele. A aprendizagem é uma função integrativa, na qual se relacionam o corpo, a psique e a mente para que o indivíduo possa apropriar – se da realidade que lhe é apresentada de uma maneira específica e particular.

 Sendo assim existe um longo caminho a ser percorrido até conseguir alcançar uma meta positiva para a educação e para o bem tanto do aluno como do professor e da comunidade em si.

**A indisciplina e o ensino – aprendizagem.**

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988 a educação é um direito de todos, dever do Estado, município e da família. Com base nessa afirmação então vem tona a questão: Qual dessas instituições está falhando? Sim, falhando, porque a educação tem passado por sérios problemas, existem recursos, investimentos, profissionais capacitados, mas a cada dia que passa as crianças e adolescentes demonstram menor interesse dedicação em estudar e aprender os conteúdos ensinados em sala de aula.

Sendo o ensino, a aprendizagem e a indisciplina os focos principais deste artigo é necessário observar alguns pontos importantes relacionados a eles:

Se o ensino é a maneira como as informações vão sendo repassadas para os indivíduos, este deve dar o espaço necessário para que o aluno descubra a sua própria maneira de absorver e encontrar uma finalidade para o que está sendo transmitido a ele. A aprendizagem é uma função integrativa, na qual se relacionam o corpo, a psique e a mente para que o indivíduo possa apropriar – se da realidade que lhe é apresentada de uma maneira específica e particular. Cada indivíduo tem uma maneira diferente para aprender. Não é possível esperar, por exemplo, que numa sala de aula com 30 alunos todos aprendam da mesma maneira e na mesma sequência. Espera – se que os alunos aprendam, mas é necessário observar a realidade de cada um, para que não surjam frustações tanto para o aluno quanto para o professor. Por fim, um dos pontos mais intrigantes que atormenta a educação de maneira geral é a *indisciplina*, mas para que se entenda este problema é necessário observa – lo sob três perspectivas importantes, de um lado, é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula. Em complemento a ela, deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar - com suas atividades pedagógicas, patrimônio e o ambiente que estudam. Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola, que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar, em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes.

 Levando – se em conta esses três pontos e os mesmos sendo ligados à educação é necessário fazer alguns apontamentos importantes a respeito da própria instituição de ensino que é a escola. A escola, a instituição maior de ensino na qual o aluno é inserido, sendo assim esta precisa estar preparada para receber este aluno e conseguir atender as necessidades que este apresentar. Mas muitas vezes a instituição não esta preparada para lidar com alunos que apresentam alguma deficiência de aprendizagem. Os profissionais por mais que estudem ainda assim apresentam restrições para se dedicar de corpo e alma ao “problema” apresentado pela criança.

Muitas cobranças são feitas em relação ao ensino e a aprendizagem dos alunos em massa, no entanto o que não se considera nesse meio de tempo são as necessidades que cada criança traz em sua bagagem. Aquela criança que não demonstra problemas visíveis em relação à aprendizagem acaba por se tornar mais uma em meio a tantas outras que estão nos bancos escolares sem perspectivas de um ensino voltado para sua deficiência. Se o instituição escolar tiver como “esconder” que tem em seu alunado um que necessite um atendimento diferenciado isto certamente será feito sem maiores problemas.

Sendo assim se uma criança ou mais dentro de uma mesma sala de aula não consiga acompanhar o andamento dos outros colegas acaba ficando disperso e com isso passa a procurar uma maneira de chamar atenção tanto dos colegas como do próprio professor através da indisciplina e do tumulto na sala de aula. Pelo fato de o professor regente não ser preparado especificamente para cuidar do ensino de crianças com alguma deficiência maior, este aluno acaba sendo deixado de lado, porque não tem como, o professor ficar o tempo todo em volta de um mesmo aluno e deixar os demais aprender sozinhos. Situações como estas poderiam ser resolvidas com um pouco mais de interesse da própria escola em oferecer recursos para que este professor conseguisse adquirir conhecimentos específicos para ajudar seus alunos, no entanto, o que acontece na maioria das vezes são apenas cobranças e mais cobranças. A situação continua a mesma durante anos.

Muito se tem falado em novas técnicas de ensinar o aluno, mas se formos observar a fundo as práticas usadas pelos profissionais em sala de aula essa continua a mesma de anos atrás. As pessoas precisam ter em mente que o ato de ensinar não tem uma formula ou receita pronta e acabada, ano após ano vem para as escolas novos alunos e com eles novas histórias de vida e são estas histórias de vidas que vão direcionar o andamento que o ensino deverá ter, já que uma prática de ensino usada numa turma, na qual deu resultado, numa outra turma poderá não ter resultado positivo. Para Coll:

 Nem todas as teorias psicológicas e nem todas as teorias de ensino oferecem princípios explicativos e recursos conceituais e metodológicos igualmente úteis e potentes para analisar e iluminar as práticas educativas escolares e os processos de ensino e aprendizagem. (COLL, 2003, p. 17).

Se formos analisar do mesmo ponto de vista de Coll (2003) perceberemos que realmente as teorias formuladas pelas instituições de ensino realmente não poderão ser aplicadas sem nenhuma alteração. A realidade de cada escola é muito diferente da realidade das pessoas que criam, por exemplo, o material didático a serem trabalhados todos os anos pelos professores em sala de aula. Cabe a cada escola adequar o material didático ao seu público alvo, pois se o material trabalhado for muito distante da realidade do aluno este não saberá qual a utilidade de estar estudando aquele determinado conteúdo. Quando se ensina algo para os alunos a ideia é que eles possam utilizar o conhecimento que já possui como base para abstrair e assim assimilar novos conceitos, trazendo para a sua realidade aquele novo aprendizado como algo útil e certamente que terá algum fundamento em seu cotidiano. O aluno tem a oportunidade de buscar seu o conhecimento, criar seus conceitos, o objetivo principal dessa forma de ensino é deixar com que o aluno adquira autonomia para não ser apenas reprodutor de ideias, aluno que reproduz não aprende.

Atualmente, um dos maiores problemas que muito professores vem enfrentando para desenvolver o ensino – aprendizagem de seus alunos é a questão da indisciplina. Esse fato tem tirado o “sono” de muitos professores que se veem perdido em meio a tantos alunos que não demonstram nenhum interesse em estudar e participar das aulas. Muitas vezes o problema está no próprio professor que se sente inseguro em sala de aula. Se o aluno percebe que o professor está inseguro ao explicar o um conteúdo já é motivo de sobra para colocar “fogo” na sala. Ficando quase impossível fazer a turma voltar a prestar atenção na aula. Às vezes, o professor até tenta algo novo, para tentar obter a atenção e agradar a turma, mas nem sempre funcionam, eles se cansam rápido demais. Quando o descontrole começa logo se pensa então na questão da aprendizagem dos alunos, em meio a tanta bagunça como é possível que aconteça o aprendizado, dessa forma por mais que o professor tente provavelmente, não haverá aprendizado em grande escala. Seguindo esse raciocínio o professor acaba ficando frustrado com sua atuação em sala de aula e a cada dia que passa fica mais estressante dar continuidade a seu trabalho. Por mais que o professor tente buscar alternativas nem sempre esta funciona e quando chega o final do ano os órgãos governamentais e a escola quer é que tenha acontecido o aprendizado dos alunos, e quase nunca procuram saber como foi o desenvolvimento das aulas no decorrer do ano. Se não alcança o objetivo final exigido que 100% dos alunos aprovados e com aprendizado o suficiente para ir para o ano seguinte com a capacidade suficiente de dar continuidade aos seus estudos. Caso essa meta não aconteça o problema então é com o professor que não teve a capacidade de ensinar o aluno como devia. Dessa maneira o que resta então ao professor é procurar ajuda e buscar alternativas que possam funcionar todos os dias.

Não precisa ter longos anos de profissão para se perceber que a indisciplina acontece por fatores simples e que poderiam ser superados se fossem evitados. Alguns dos principais “erros” cometidos pelos professores, e que poderiam ser evitados, são eles: tentar disciplinar a sala toda de uma vez só; bater boca com o aluno, ao invés de dar a direção do que fazer; fazer ameaças e não cumpri – las; fazer uso de linguagem não verbal de maneira inadequada diante da sala e por fim dar uma aula chata, cansativa e da mesma maneira todos os dias sem mudanças. Esses pontos são alguns dos principais motivos que poderão causar a indisciplina na sala de aula. Sendo assim, ao eliminar esses cinco pontos, provavelmente, o problema começará a ser resolvido e o ensino – aprendizagem começa a se desenvolver com maior facilidade.

De acordo com REGO:

A questão da indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente mais mobilizam professores, técnicos e pais ( e, em alguns casos até os alunos) de diversas escolas brasileiras ( públicas, particulares, de educação infantil, de 1º. ou 2º. graus) inseridas em contextos distintos. Entretanto, apesar de ser objeto de crescente preocupação, no meio educacional este assunto é de um modo geral, superficialmente debatido. (REGO - 1996 – p. 83).

 Mesmo sabendo dos problemas enfrentados todos os dias pelos professores em sala de aula relacionados à indisciplina de seus alunos os órgãos governamentais ainda não estão dispondo de meios para minimizar estas situações. Segundo Rego (1996), a questão da indisciplina escolar ainda não está sendo debatida pelo sistema educacional com o devido interesse que o assunto merece. Muitas vezes governo está mais preocupado em somar números de alunos que vão baixar o número do analfabetismo no Brasil, do que realmente saber se a pessoa realmente aprendeu algo que lhe será útil em sua vida.

Se realmente o papel da escola é considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, e também garantir as condições apropriadas para o processo de ensino – aprendizagem, como fica então a questão relacionada àqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Quando a escola é questionada esta joga a responsabilidade para família e a família joga a responsabilidade para escola e os professores, com esse jogo de obrigações quem sai perdendo é o próprio aluno que em meio a essa demanda vai sendo esquecido durante todo o ano escolar e nada é feito para solucionar o problema. Situações assim poderiam ser facilmente resolvidas se todos trabalhassem em equipe visando um bem maior que é o aprendizado da criança. Se as pessoas envolvidas não medirem esforços para ver uma solução para situação problema, esta provavelmente poderia ser amenizada com maior facilidade.

Não se pode afirmar que indisciplina escolar é um fenômeno que sempre seguiu as mesmas características, ao longo dos anos os fatos vão se modificando. E o mais assustador é que esse fato não está diminuindo, mas sim aumentando numa proporção assustadora. O número de pessoas que querem trabalhar com a educação está diminuindo visivelmente, pois ninguém quer sair de casa bem e voltar machucado ou sem seu meio de transporte. Em anos anteriores o que se conhecia como indisciplina escolar era bagunças ou fugas pelas janelas das salas de aula. Atualmente a situação tem chegado ao caos total, alunos agridem professores verbal e fisicamente, em casos mais extremos já existem inúmeros casos de assassinatos de professores. É claro que não se pode generalizar, pois existem profissionais e profissionais. Um fato que poderá ter contribuído para esse aumento da indisciplina escolar também pode ser a base familiar que nos dias atuais também deixa muito a desejar. Muitas vezes os alunos não possuem uma boa relação com a família ou até passam por situações que os vão transformando ao longo dos anos fazendo com que se tornem agressivos repetindo aquilo que vem dentro de casa.

 Em casos assim os profissionais da educação não estão preparados para lidar com situações como estas e ao invés de ajudar a criança e se transformar em pessoas melhores, na maioria das vezes contribuem para “jogar” a criança ou adolescente no mundo da marginalidade. E dessa forma o futuro desses jovens pode acabar mais cedo do que se pode imaginar. A partir daí o único caminho que lhes restam é a criminalidade e no mundo do crime não terão chances de se transformar em pessoas do bem.

 Em muitos casos a indisciplina nada mais é do que a forma que a criança encontra para chamar a atenção dos adultos para si, e se não conseguem essa atenção de uma forma acabam buscando outros meios, na maioria das vezes esse meios são perigosos. Dessa maneira, é claro não todos os casos, quando pais e professores se dedicam a combater a indisciplina tanto na escola como em casa esta poderá ser superado, pois os adultos sabem como fazer para conseguir o carinho e atenção de uma criança quando querem, assim também é o contrário, se não tiver dedicação nada dará certo.

Possivelmente um dos fatores que contribuem para que aconteça a indisciplina na sala de aula, é o fato de que muitos professores trabalham sem nenhuma motivação profissional, os constantes atritos com os alunos vão fazendo o profissional perder o entusiasmo pela profissão e dessa maneira o tumulto é geral em sala de aula. E os alunos aprontam todas numa aula certamente vão querer fazer o mesmo nas próximas aulas, e isso faz com que o professor que chega para a próxima aula perca muito tempo até deixar a turma mais tranquila para iniciar sua aula. Isso faz com que metade da aula seja comprometida. E acima de tudo o aprendizado do aluno também seja afetado, pois para conseguir dar contar de aplicar todo o conteúdo planejado para o ano letivo, nem sempre se preocupa em saber se o aluno aprendeu ou não. A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal, e nem mesmo envolve um único sujeito, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada.

O meio educacional tem sido muito pressionado com as constantes mudanças do sistema, da mesma forma que acontece com as demais organizações, as cobranças são inúmeras. Sabe–se que a educação é o pré – requisito crucial para que haja transformações na sociedade. Se para ser um cidadão pensante este precisa ser crítico então qual seria o caminho a ser seguido para conseguir transformar uma pessoa com problemas aparentes num cidadão capaz de tomar as decisões necessárias para seu bem estar social. Se a pessoa é critica de mais passa, se não é critica significa que não pensa. Dessa forma fica cada dia mais complicado orientar as crianças e adolescentes para que consigam trilhar um caminho que o leve a ter uma vida mais digna. Será que a pessoa que é obediente é uma pessoa disciplinada? Esta é uma dúvida que levanta muitas questões em relação à formação ao cidadão consciente de seus atos. As pessoas podem ser críticas, mas precisam saber medir suas atitudes para não ferir quem está a sua volta. Muitas vezes o que é certo para uma pessoa poderá não ser certo pra outra. Sendo assim fica ainda mais complicado transformar uma pessoa por meio da educação.

Quando se pensa no processo de ensino - aprendizagem vem logo à mente o papel do profissional responsável por esta face da educação, que o professor. Este profissional que mesmo em meio a tantos problemas se dedica para transformar a vida de crianças e adolescentes dando lhes a oportunidade de ter um futuro melhor. Sendo o professor o principal responsável pelo processo do ensino – aprendizagem existe alguns pontos importantes a serem destacados. No que refere ao ensino temos um professor que precisa saber que para atingir seus objetivos existem alguns pontos que precisa conhecer com muita clareza. Um deles é confiar sempre na capacidade dos seus alunos, cada um tem uma maneira de aprender, se um não consegue aprender um determinado conteúdo do modo que é ensinado pode ser que o aprenda de outra maneira, basta incentiva - los para conseguir que este aluno demonstre seu modo de aprender. Outro ponto e possivelmente, o mais importante, nunca achar que é o dono da verdade, esta é a pior atitude de todo e qualquer profissional, ninguém é sabedor da verdade, a cada pessoa é capaz de ensinar e aprender algo novo. Para isto basta que se deixe ser ensinado também.

O professor precisa saber que, ao desempenhar todas as suas tarefas no cotidiano escolar, revela diferentes saberes como conhecimento específico de sua área e de como passa - los aos alunos, habilidades de relacionamento interpessoal, conteúdos da cultura e esses saberes são construídos com o tempo, na socialização familiar, escolar, profissional, numa integração cognitivo-afetiva com base nos conhecimentos, concepções, crenças, valores individuais.

Passando para o nível da aprendizagem do aluno é fundamental que o professor considere vários fatores, antes de querer que seu aluno aprenda de qualquer modo. Antes de qualquer coisa é preciso pensar que o aluno traz consigo um fardo, por vezes muito pesado para sua idade, algumas vezes a sua autoestima esta muito baixa, esta precisa ser elevada antes de qualquer coisa. As crianças e também os adultos passam por fases na vida e cada fase traz consigo um turbilhão de características diferentes, numa mesma sala de aula encontram-se alunos com características distintas e por isso o professor precisa conhecer cada um de seus alunos, para não cometer injustiças e danos por toda a vida da criança. Não se pode esperar que uma criança que não tem nada para em casa desenvolva seu aprendizado da mesma maneira que uma que tem uma mesa farta todos os dias, por isso é sempre muito importante levar em consideração todos os pontos positivos e negativos de uma vida que esta sendo moldado a cada ano escolar. O professor recebe em sua sala de aula todos os anos um ser que precisa ser trabalhado, é certo que o aluno já possui um aprendizado de vida muito grande, o qual aprendeu com a convivência familiar, mas mesmo assim este precisa adquirir conhecimentos que o farão se tornar uma pessoa digna e suficientemente capaz de tomar a melhores decisões para sua vida.

Quando o assunto é o ensino – aprendizagem existe fatores que podem causar danos por vezes irreversíveis à vida de um aluno, é necessário considerar muitos elementos e isto são fatos que podem ser comprovados nas palavras de autores como Cool (2003):

A complexidade dos processos de ensino e de aprendizagem revela – se ainda maior se considerarmos os diferentes níveis âmbitos que intervêm na configuração das práticas educativas escolares. Na verdade, o que finalmente acontece nas salas de aula é apenas em parte o resultado de fatores, processos e decisões que têm sua origem no próprio âmbito da sala de aula ou do grupo classe [...]. Em outras palavras, a sala de aula está longe de ser um espaço um espaço autônomo e, para compreender o que nela acontece para compreender o que e como os alunos aprendem e o que e com os professores ensinam. ( COLL, 2003, p. 16)

 Sendo assim, é de extrema importância considerar, segundo Coll (2003), como essas aulas são ministradas. Aulas muito complexas, com uma linguagem que foge da realidade do aluno são capazes de afetar visivelmente o aprendizado do aluno. Se o aluno não consegue entender o que o professor fala como poderá aprender. O ambiente da sala de aula precisa ser sempre favorável ao aprendizado do aluno, pois este espaço é de suma importância para a interação entre professor aluno.

 O meio que o indivíduo está inserido é o ponto base para todo e qualquer aprendizado, sendo assim o ambiente escolar necessita suprir as necessidades dos alunos enquanto aprendizes, se o aluno se sentir a vontade sem se preocupar ou ficar assustado com o que esta vendo, provavelmente será um ponto positivo para que o aluno se interesse nos conteúdos e explicações que são dadas durante as aulas.

Um fator que causa problemas no momento de ensinar um conteúdo para os alunos é a questão de conseguir atenção do mesmo por um determinado tempo. Atualmente, as crianças não conseguem ficar por muito tempo presos há um mesmo item por mais de cinco minutos, e isso causa uma grande complicação durante as aulas. E este fator se torna ainda maior quando de trata de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas o que deve ficar bem claro é que dificuldade, não significa incapacidade de aprender. Normalmente estas crianças não apresentam nenhuma forma de deficiência seja auditiva ou visual, mas sim apresentam um rendimento diferenciado do que o restante dos colegas.

As dificuldades de aprendizagem são expostas diariamente no ambiente escolar e isso tem preocupado pesquisadores, pois não se sabe ao certo como e de que forma são feitos os diagnósticos nas crianças. Os educadores ao depararem com crianças que não satisfazem aos planejamentos e a seus instrumentos de controle acabam “rotulando”, e até às vezes menosprezando essa criança sob o argumento de ser uma criança problemática ou hiperativa. Ao passar os seus conflitos para os gestores acabam recebendo orientações divergentes com a situação. E essa falta de conhecimento causa nos professores e gestores um ambiente de incompetência e alienação. E fica dessa forma então a cargo de psicólogos e psicopedagogos encontrar possíveis soluções para as dificuldades de aprendizagem.

O professor exerce uma função muito grande com relação ao processo de aprendizagem da criança dependendo de seus métodos de trabalho ele poderá tanto ajudar como também aumentar ainda mais as dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Dessa forma o professor aquele professor que trabalha com amor e se dedica a cada aluno provavelmente verá resultados positivos diante de sua prática junto aos alunos. Se usar um método de ensino este não der resultados então o professor precisa procurar outras formas de ensinar seu aluno. Não se pode esquecer-se de mencionar que a aprendizagem é única em para cada indivíduo, porém existem fatores que poderá afetar esse ato de aprender de cada uma.

O ato de ensinar não é para qualquer pessoa, para ser professor é preciso ter muito amor pelo que faz e não acreditar que em meio a tantas divergências chegar numa sala de aula e apenas dizer que é professor e não saber se – lo são dois fatores bastante distintos e que merecem um destaque especial. Para Gadotti (2003)

A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar [...] A realidade, contudo, é muitas vezes bem diferente do sonho. Muitos de meus alunos e alunas, seja na Pedagogia, seja na Licenciatura, não pensam em se dedicar às salas de aula. Muitos revelam desinteresse em seguir a carreira do magistério mesmo estando num curso de formação de professores. Pesam muito nessa decisão as condições concretas do exercício da profissão. Preparam-se para ser professor e irão exercer outra profissão. (GADOTTI, 2003, p. 2).

 Sendo assim, segundo Gadotti (2003) nem todas as pessoas que fazem o curso assumem a profissão, pois não são capazes de se arriscar nessa aventura que ensinar e também aprender ao mesmo tempo. O ato de ensinar requer do profissional muita dedicação e amor pelo que faz. Um dos fatos que mais deixa os professores sem ânimo para desempenhar seu trabalho são os baixos salários que recebem. Ter que trabalhar em duas ou três escolas, nos três períodos deixa o profissional cansado e acaba fazendo que este fique sem tempo e disposição para preparar bem suas aulas, com isso as aulas vão se arrastando durante o ano o letivo, deixando os alunos cansados e sem vontade para estudar. É comum ver os professores fazendo greves, o que acarreta em prejuízo para o desenvolvimento da educação, pois devido as greves as aulas são interrompidas e precisam ser respostas para completar a carga horária exigida pelo Ministério da Educação para o encerramento do ano letivo. Para que estas aulas sejam “recuperadas” os conteúdos são aplicados rapidamente na maioria das vezes não existe preocupação com o aprendizado do aluno.

 Para que a Educação realmente se desenvolva é essencial segundo Gadotti (2003) que aconteça uma transformação nas condições objetivas das escolas e essa transformação não é apenas da atuação dos profissionais da educação, mas é preciso também que aconteça uma mudança na própria concepção da profissão exercida pelos professores. Para o autor para ser um bom professor hoje é:

Em sua essência, ser professor hoje, não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há algumas décadas atrás. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, senão essencial tarefa de educar, pelo menos a tarefa de ensinar, e de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanentemente necessária. (GADOTTI, 2003, p. 2 – 3).

 Esse ponto de vista do autor vem bater de frente com a necessidade que todos os profissionais da educação precisam estar sempre em constante formação para que possam acompanhar o ritmo de seus alunos, pois se o professor não se atualizar este acaba ficando desatualizado e com isso não será capaz de ensinar seus alunos com motivação. No entanto, se formos analisar as constantes cobranças da sociedade para que haja mudança na educação, deparamos com um problema: Todos pedem mudanças, mas qual seria essa mudança? O que realmente precisa ser mudado para que o aluno se dedique mais aos estudos e se torne um indivíduo crítico capaz de tomar as decisões que se esperam deles. Quando se fala em mudança sabemos que o ato de mudar algo na vida das pessoas é sempre muito lento e requer tempo para que apareçam as transformações que se espera. Se o professor recebeu uma formação atrasada, e não tiver força de vontade para se atualizar este acabará por desistir da profissão.

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano, isso é fato, todo cidadão deveria ter consciência disso. Para Gadotti (2003, p. 7) o ato de educar é aproximar o ser humano do que a humanidade produziu. Por isso existe a necessidade de todo estudante conhecer a história de sua comunidade, conhecer o passado para que dessa forma possa entender o que se passa no futuro. No entanto, existem casos em que o aluno não percebe o sentido para tudo que esta estudando e vive se perguntando o porquê deste ou daquele conteúdo, para que o aluno veja a importância deles é necessário que associe a história da humanidade com a atual situação da sociedade que vive atualmente. Ao aprendermos algo precisamos ver significado e importância para o que estamos estudando.

**Considerações Finais**

Ao final de tudo percebemos então que cada criança e adolescente apresentam na realidade muitas carências, as quais precisam de alguma forma ser sanadas para que não cause maiores consequências na vida desses indivíduos. É necessário então que a família e a escola caminhem de mãos dadas para alcançar o objetivo maior que é transformar as crianças e adolescente em cidadãos respeitados e também capazes de seguir seus próprios caminhos sem que sofram maiores danos. É certo que a indisciplina escolar nada mais é do que uma forma de o aluno chamar atenção dos professores, que em meio a tantos alunos não tem a disponibilidade necessária para atender as carências de cada aluno individualmente. Com relação ao ensino é necessário que cada educador busque alternativas para conseguir atingir seu público, lançando mão de várias estratégias para atender a necessidade de cada aluno sem rotula – lo de maneira errônea, pois é muito fácil falar que um aluno tem dificuldades de aprendizagem e não fazer nada para sanar essa dificuldade que o aluno apresenta. Já aprendizagem como se sabe é algo individual e cada aluno tem sua maneira de aprender, uns mais rápidos outros não. O que não se pode esperar que um mesmo conteúdo tivesse as mesmas respostas dentro de salas numerosas e com tantas diversidades juntas.

**Referencias Bibliográficas**

BARROS. Célia S. Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 1993.

COLL. César. **Psicologia da aprendizagem no ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho. Ensinar e aprender com sentido.** São Paulo: Grubhas, 2003.

REGO, Teresa Cristina R. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas/** organização: Julio Groppa Aquino. Ed. 13ª – São Paulo: Summs, 1996.

1. Simone Valentim Machado, curso de pós – graduação em Psicopedagogia. Paranaíba – MS. E – mail: simonevalentim28@homail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Vânia Barbosa de Oliveira, professora graduada em Letras. Pós – graduada Práticas Pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Professora atuante no Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis – Lagoa Santa – GO. E – mail: ainavfeliz\_006@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)